

17+18 DEZEMBRO 2020

QUI+SEX 19:00

TEATRO CARLOS ALBERTO

A CRIADA ZERLINA

A PARTIR DE HERMANN BROCH

ENCENAÇÃO JOÃO BOTELHO

INTERPRETAÇÃO LUÍSA CRUZ

VERSÃO DE

ANTÓNIO S. RIBEIRO

COM A COLABORAÇÃO DE

JOSÉ RIBEIRO DA FONTE

A PARTIR DA TRADUÇÃO DE

SUZANA MUÑOZ

CENOGRAFIA E FIGURINO

PEDRO CABRITA REIS

DESENHO DE LUZ

NUNO MEIRA

SONOPLASTIA

SÉRGIO MILHANO/PONTOZURCA

PRODUÇÃO EXECUTIVA

NUNO PRATAS

COPRODUÇÃO

CULTURPROJECT

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

ESTREIA

21 FEV 2019

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

(LISBOA)

DUR. APROX.

1:30

M/12 ANOS



TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO



Memórias e confissões

JOÃO BOTELHO

Este é um dos títulos do filme póstumo de Manoel de Oliveira (o outro é *Visita*) e eu roubo-lho por duas razões. A primeira é porque gosto e entendo a sua afirmação radical: “O cinema não existe, é apenas o teatro registado por meios audiovisuais.” Oliveira apenas queria alertar para o perigo da falsidade que se esconde no cinema, que enganando o espectador está sempre a tentar colar-se à vida, e afirmar a falsidade clara do teatro que, desde a abertura da cortina ou quando apenas se apagam as luzes da sala e se ilumina o palco, se impõe logo como espectáculo, representação, reflexão, arte mais nobre e verdadeira. É evidente que eu posso corromper a encenação teatral com ideias de cinema, mas por mais que pense dividir o espaço em luzes intensas e negras sombras e, entre umas e outras, os mesmos seres humanos aflitos ou eufóricos que em nós criam as emoções, o teatro vê-se sempre em plano geral e em plano sequência, sem rede ou artifícios protectores, que o largo negro também se vê.

A segunda: por aqui se trata das memórias eróticas de uma velha criada e das confissões políticas, que a sua sabedoria de observadora implacável vai construindo com argúcia ao longo da narrativa, o brilhante texto de Hermann Broch. Luta de classes à flor da pele. “Corpo e culpa” e a transformação de um “ser erótico” em “ser ético”, escreveu com justiça José Ribeiro da Fonte na introdução ao texto traduzido para João Perry encenar, há mais de 30 anos com Eunice Muñoz, a sua Zerlina. A minha é a prodigiosa Luísa Cruz, os cenários e figurinos, de Pedro Cabrita Reis, a luz, de Nuno Meira, o som, de Sérgio Milhano, o produtor empenhado, Nuno Pratas. Que posso desejar mais? O convite do CCB foi bom. É uma bela aventura, não acham? O meu cinema ao longo do tempo também foi corrompido pelo teatro e disso nunca me arrependi. Espero conseguir tornar inesquecível a minha criada Zerlina.

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.

FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA EUNICE BASTO DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA DIREÇÃO DE CENA CÁTIA ESTEVES LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, MARCELO RIBEIRO, NUNO GONÇALVES MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JOAQUIM MARQUES, JOEL SANTOS, JORGE SILVA, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA SOM JOÃO OLIVEIRA

APOIOS TNSJ

Castanheira pedras&péssegos

APOIOS À DIVULGAÇÃO

98.9FM Jornal Notícias Rádio M STCP COMITÊ DE PORTUGAL

AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO, HOTEL PÃO DE AÇÚCAR

EDIÇÃO DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ

FOTOGRAFIA VITORINO CORAGEM
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO
IMPRESSÃO GRECA – ARTES GRÁFICAS

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para a intérprete como para os espectadores.